40 anos

SINTED

SINDICATO DOS TRABALHADORES DA EDUCAÇÃO BÁSICA

TRÊS LAGOAS E SELVÍRIA

Voz da EDUCAÇÃO

Eu faço parte dessa história!

QUE PAÍS É ESTE?

Professor Petrônio Filho
Geógrafo, historiador e bel. em Direito.

Um dos sonhos do povo brasileiro, ao longo da nossa história, foi quando os militares, junto a direita, derruba João Goulart do poder devido ao seu ambicioso plano para melhoria geral da vida do povo, com base em ações naquela época consideradas "coisas de comunista". Mas, qual era o sonho? Acabar com a carestia, com a corrupção e com os militantes "comunistas". Durante o regime militar o Brasil teve altos índices de crescimento durante o governo Médici com o lema "Ninguém para este país". Grandes obras foram realizadas e criaram-se empresas estatais como a EMBRAER e a EMBRAPA que se tornaram símbolos da eficiência de nossa tecnologia. O espírito pátrio estava nas alturas. O nosso hino era cantado em todos os eventos e o verde-amarelo estava estampado por todos os lugares. Era o "Prá frente Brasil!". Mas, veio o pesadelo! As grandes obras foram financiadas por empréstimos externos que ao longo dos anos explodiram a nossa dívida externa, passando de U$ 40 milhões no início do regime para mais de 200 milhões de dólares ao seu final. A crise do petróleo em meados dos anos 70 leva muitos países tomarem medidas de contenção de despesa, mas a megalomania pátria do regime continuou com os gastos piorando a nossa situação econômica e social com grandes desigualdades entre ricos e pobres. Mas o pesadelo maior foi quando o povo brasileiro começou a tomar conhecimento das torturas e das mortes nos porões da ditadura. Também quando descobriu que a corrupção corria solta com envolvimento de ministros, senadores, deputados e governadores nomeados pelo regime, como o caso Coroa-Brastel, Escândalo da Mandioca, Delfin e o dos Diamantes.

No final dos anos 70 vieram as grandes manifestações para a derrubada do regime, que terminou após 20 anos de governo, em 1.984. Era outro sonho! Veio a chamada "Nova República" com o "Zé Sarney". Uma nova Constituição é elaborada e promulgada em 1.988: a "Constituição Cidadã". O famoso Plano Cruzado que congelou os preços dos produtos levou a população à euforia, mas provocou desabastecimento e ágios. O plano foi mantido na marra até as eleições de outubro (era naquele mês) para que a população votasse nos candidatos do partido do presidente: o MDB. Foi o que aconteceu. Depois disso, em janeiro, a coisa explode! O dólar foi às alturas e a inflação chega a mais de 80% em março. A corrupção continua. Várias denúncias envolvendo muitos políticos são expostas na mídia. Vem a crise social e mais uma vez o sonho vira pesadelo.

A primeira eleição direta para presidente elegeu Collor, que dizia ter "aquilo roxo" para acabar com a corrupção e com a inflação. Durante a campanha disse que Lula bloquearia a poupança dos brasileiros para fazer a reforma agrária. Quem o fez foi justamente a sua ministra da Fazenda, Zélia Cardozo de Melo. Brigou com a imprensa e com o Congresso. Era agressivo. Seu irmão o denunciou em num grande escândalo de corrupção. Os estudantes foram às ruas com as "caras pintadas" de verde e amarelo pedindo a saída do presidente. Seu impeachment veio em seguida. Mais um sonho que se acaba!

Assume o vice Itamar Franco. Sua grande obra foi o Plano Real, elaborada pelo seu ministro da Fazenda Fernando Henrique Cardoso. Tentou voltar a produção do querido "fusca" a preços populares. No início deu certo. Muitos compraram o carro, mas depois, devido seu alto custo de produção e tecnologia ultrapassada a sua fabricação foi decaindo até parar. Como seu ministro ficou famoso pelo plano que derrubou a inflação, mantendo-a sob controle, tornou-se candidato a presidente, elegendo-se com ampla maioria dos votos. Seu primeiro governo foi marcado por conquistas econômicas e sociais como a criação do vale gás e outras medidas para diminuir as desigualdades. Foi reeleito, mas seu segundo governo foi marcado por denúncias de corrupção como o famoso "Mensalão do PSDB" para conseguir que o Congresso aprovasse a reeleição. Vem crise econômica e queda do poder aquisitivo da população. O sonho do Plano Real vira pesadelo!

Lula é eleito. Seu governo é marcado por grandes conquistas sociais como o Bolsa Família, as cotas sociais, o PROUNI e o FIES. O poder aquisitivo da população sobe, o dinheiro roda o comércio, a produção agrícola bate recorde e o salário mínimo chega aos incríveis U$ 370,00! A euforia toma conta de todos. Seu segundo governo continua com as ações de cunho social. Em 2.008 inicia uma crise econômica mundial, mas Lula diz que aqui no Brasil ela chegaria como uma "marolinha", cometendo o mesmo erro do regime militar ao não tomar providências para amenizar seus efeitos. Com altos índices de aprovação, elege sua candidata Dilma Rousseff, que continua com as diretrizes de Lula. Cria o "Brasil Carinhoso" para dar apoio às crianças pequenas e o "Minha Casa Minha Vida". Ao contrário de Lula que tinha grande poder de negociação, Dilma era dura. Não recebia com facilidade os "pedidos" dos congressistas, que passaram a sabotar seus planos para salvar o país da crise durante seu segundo governo. Os meios de comunicação, que nunca "engoliram" o PT, mediante denúncias de corrupção como o famoso caso da PETROBRAS e da crise econômica, fazem campanha para levar a população às ruas contra a presidente. Seu impeachment acabou por acontecer pelas "pedaladas fiscais", que a grande maioria dos governantes sempre o fizeram. Mais um sonho que se acaba! Assume seu vice Michel Temer, que realiza a reforma trabalhista retirando muitos dos direitos dos trabalhadores. Em seu governo as denúncias de corrupção explodem, como o caso da "mala" cheia de dinheiro carregada por um de seus assessores.

Mediante tantas desídias, o povo elege Jair Bolsonaro, que faz um discurso semelhante ao de Collor. Também com uma personalidade forte e agressiva, entra em choque com vários setores da sociedade. Ataca ambientalistas, cientistas, professores, estudantes, a imprensa, os congressistas e o STF. Também provoca sustos em nosso empresariado ao comprar brigas com alguns de nossos parceiros comerciais como a China e a Alemanha. Até agora, a sua grande obra foi a aprovação da reforma previdenciária, que aumenta muito a idade para aposentadoria dos trabalhadores. Suas atitudes e de seus filhos, envolvidos em denúncias de corrupção e de amizade com pistoleiros, levou a um racha em seu partido, o PSL. Também parte dos que o elegeram estão arrependidos. Parece que mais uma vez o sonho poderá terminar em pesadelo!

Assim, só nos cabe perguntar: Que país é este?

SINTED-Sindicato dos Trabalhadores em Educação

Endereço R. Zuleide Pérez Tabox, 836
Centro, Três Lagoas - MS, 79600-090
Telefone: (67) 3521-4831
Produção: Bárbara Martins –
Assessoria de Imprensa; Luciana Rueda Soares –
Departamento de Comunicação e Imprensa.
Jornalista: Marcelo "Jaboo"P. da Silva - DRT 0001760/MS:
Impressão: MastermidiaDesign
13349301/0001-77

O MACHISMO

Professor Antônio Rodrigues Belon é professor e sindicalista. .

Vivemos – mulheres, homens, jovens, velhas e velhos, sem distinção – na sociedade capitalista, de classes. No Brasil, um pais ocupante de um lugar específico no sistema mundial. Uma nação localizada em relações internacionais, obviamente.

A ideologia machista e patriarcal deita raízes profundas neste solo. Impregna os homens (que oprimem) e as mulheres (que são oprimidas). A opressão é exercida, vivida e percebida como "natural".

Quem vive adquire uma forma de consciência. Então é legítimo propor uma dessas formas. Não acreditar em ideias sem bases materiais. Saber da impossibilidade de renovar a existência humana sob o capitalismo.

Nós somos iguais às outras pessoas. Mas a cada minuto podemos começar uma origem. De fato, recomeçar – nas dimensões da classe trabalhadora – uma perspectiva de uma vivência humana, social, em plenitude.

Mas um diferencial existe: um programa revolucionário de mudança. De mudança dessa sociedade pela luta. Estudar, agir, fazer a revolução.

A questão das opressões entra nesta concepção. Torna-se um item básico nesta pauta.

Os homens e as mulheres – enquanto membros da classe trabalhadora – se encampam essas lutas nas associações, nos sindicatos, nas centrais, nos partidos, começam – de imediato – a abolição de todas as formas de opressão, a começar pelo machismo.

Uma luta em dois aspectos: o externo, geral; e, o interno, singular, individual. Interno na vida, no ser, na existência individual.

'BASTA, AZAMBUJA!'

SINTED DE TRÊS LAGOAS E SELVÍRIA PARTICIPA DAS PARALISAÇÕES CONTRA O GOVERNO ESTADUAL

Nos dias 2 e 3 de outubro, os Trabalhadores da Educação da Rede Estadual entraram em paralisação contra o Governador Reinaldo Azambuja e a Secretaria Estadual de Educação pelo descaso com a Educação Pública e com os(as) Profissionais em Educação de Mato Grosso do Sul.

A classe trabalhadora da educação reivindica: Realização do Concurso Público; Isonomia salarial entre Convocados e Efetivos; Eleições diretas para Diretores; Chamada do Concurso dos Administrativos/ Professores; Política salarial para os Administrativos; e contra Militarização nas escolas públicas.

No primeiro dia (2) de paralisação, um ato foi realizado em Três Lagoas com panfletagens e ocupação da Coordenadoria Regional de Educação. Já no segundo dia (3), a delegação do SINTED seguiu rumo à Campo Grande para participar do ato realizado pela FETEMS, na Governadoria de Mato Grosso do Sul, onde ocorreram manifestos com a participação de mais de 10 mil profissionais da educação.

Para a presidente do SINTED, professora Maria Laura Castro dos Santos, "São retrocessos inadmissíveis quem vem acontecendo na Rede Estadual de ensino. Esperamos que o governador aprenda que a educação é a base para a construção da sociedade e deve ser valorizada. Estamos nos mobilizando cada vez mais, e mostrando nossa força enquanto categoria da educação".

A Educação Pública de Mato Grosso do Sul tem sofrido ataques do governo estadual, levando uma queda na qualidade das escolas públicas, que atende mais de 80% da população sul-mato-grossense.

SINTED REALIZA BAILE TROPICAL PARA TRABALHADORES DA EDUCAÇÃO

No dia 25 de outubro, o Sindicato dos Trabalhadores da Educação de Três Lagoas e Selvíria realizou mais um baile para seus filiados. Desta vez, com o tema tropical, mais de mil trabalhadores da educação puderam participar da grande confraternização, realizada na Estância Papillon, em Três Lagoas.

Com início às 21h, o evento contou com a presença das autoridades: Professor Jaime Teixeira, presidente da FETEMS (Federação dos Trabalhadores da Educação de Mato Grosso do Sul); Deumeires de Morais (Secretária da Comunicação da FETEMS); Ana Maria Oliveira (Secretária Geral da FETEMS); Roberto Botareli (Delegado de Base da CNTE) representando o Dr. Ricardo Ayache (presidente da CASSEMS); Maria Inês Costa (presidente do SIMTED de Brasilândia); Idalina Silva (Delegada de Base da CNTE); Valdenia Aparecida de Almeida (Vice-Regional de Três Lagoas); Olinda Conceição da Silva (Secretária dos Aposentados e Aposentadas da FETEMS) e Leuslânia Cruz de Matos (Secretária de Combate ao Racismo da FETEMS).

Durante o baile, houve várias atrações e um show da banda Fator RG7, de Minas Gerais. "Em meio a tantos retrocessos que nosso país está sofrendo, é necessário momentos de confraternização para lembrarmos de que podemos nos divertir e fortalecer nossa união e companheirismo", explica Maria Laura Castro dos Santos, presidenta do SINTED.

O baile do SINTED é realizado todos os anos, com temas diferentes, pensado carinhosamente em seus filiados. O Sindicato agradece a presença de todos no evento.

A LISTA TRÍPLICE E O SIMULACRO DA GESTÃO DEMOCRÁTICA.

__Paulo Fioravante Giareta__ é Professor e Pesquisador sobre Políticas Educacionais.

A partir de 1985, a sociedade brasileira passou a projetar grande e esperançoso entusiasmo no processo de redemocratização. Sentiu que era possível viver, novamente, em uma sociedade democrática. Percebeu, também, que democracia não é um conceito abstrato, mas uma experiência social e cultural que precisa ser exercitada. Rapidamente consensuou que o locus (espaço) privilegiado para seu exercício era a escola. Sim! Se a escola é o espaço da socialização, produção e significação da cultura, logo, se apresenta como espaço privilegiado para a produção e exercício da cultura democrática.

Constatação que nos fez direcionar grandes esforços para a efetivação da democracia, a partir da escola, esforço acomodado no princípio da Gestão Democrática, representado pelo esforço de movimentar um conjunto de estratégias e ferramentas capazes de distribuir as relações de poder e governança no ambiente escolar. Ferramentas/estratégias garantidas constitucionalmente, que resguarda a Gestão Democrática da Escola pelos princípios da: construção coletiva do seu projeto pedagógico; estruturação dos conselhos escolares (gestão colegiada); estruturação dos conselhos estudantis. Princípios que devem se articular com o fortalecimento dos Conselhos Municipais e Estaduais de Educação; e da rede de controle social das politicas educacionais, bem como, o fortalecimento da comunidade educacional na escolha dos gestores. Vale destacar, ainda, que a centralidade do exercício efetivo da Gestão Democrática garantiu a elaboração de uma meta específica no Plano Nacional de Educação 2014 - 2024 (meta 19) para detalhar o conjunto de estratégias para garantir a implementação da Gestão Democrática nas escolas brasileiras num prazo de dois anos.

Contudo, parece que a constitucionalidade e os instrumentos legais, como o Plano Nacional da Educação, tornaram-se peça decorativa no atual contexto político e jurídico brasileiro. O Estado do Mato Grosso do Sul parece ilustrar bem este descompromisso constitucional. Depois do inconstitucional esforço de construir um política de remuneração não equiparada para profissionais que exercem a mesma função (professor com contrato temporário recebendo 30% menos que o professor efetivo), agora parece escamotear, por meio de narrativas como "Escolas Substantivadas", a destituição da função pública da escola, ao transferir sua Gestão Financeira à entes privados, anulando de forma direta a possibilidade da Gestão Democrática/Participativa da escola. O simulacro narrativo deste falseamento se materializa na denominada política da Lista Tríplice para a escolha dos gestores. A lista tríplice não é eleição, não materializa o direito da comunidade escolar escolher seu gestor/projeto, mas uma forma de regular a escolha política do gestor, uma vez que confere aos agentes externos o poder de escolha entre os três nomes indicados, ou mesmo, a escolha de outro nome a revelia da indicação da comunidade escolar.

A política da Lista Tríplice é só um jeito elegante do exercício autoritário em detrimento ao exercício social e cultural da experiência democrática.

O PROFESSOR LGBT NA ATUALIDADE

Prof. Rafael Diogo Borges Militante do Coletivo (R) EXISTÊNCIA

Uma pesquisa realizada pela Universidade Federal de São Carlos (UFSCAR), no interior de São Paulo, revela que 42% dos educadores homossexuais sofrem preconceito dentro das salas de aula e que, de forma geral, não sabem reagir apropriadamente diante das agressões no ambiente escolar.

Desde 1997, os Parâmetros Curriculares Nacionais tratam da necessidade da educação sexual, o que inclui, entre outros debates, discussões sobre orientação sexual e identidade de gênero em sala de aula. A ideia é que os temas sejam abordados de forma transversal, em diversas disciplinas durante a educação básica, sempre de forma adequada ao período de desenvolvimento e à idade dos alunos.

Mais recentemente, no entanto, termos como gênero e orientação sexual foram suprimidos da Base Nacional Comum Curricular e diversos projetos de lei apresentados nas câmaras legislativas e no Congresso têm como objetivo excluir o tema por completo do universo escolar em um movimento que vai à contramão da aceitação da diversidade.

O medo de perder o emprego é comum entre os profissionais da comunidade LGBT. Uma sombra que, por vezes, já os fez esconder a homossexualidade e, mesmo hoje, após decidirem que não iriam negar quem são, os fazem agir com cautela.

Imaginar um homossexual docente, sério e responsável foge do padrão que foram criando dentro da escola. Este é um processo que por muito tempo vem sendo travado na comunidade escolar visto que a afirmação da identidade traça uma visão preconceituosa e deturpada desses profissionais.

Neste caso, para um professor que já é homossexual assumido em seu ambiente de trabalho, talvez se torne mais fácil à convivência, entretanto quando se assume posteriormente, as relações podem sofrer modificações. Entretanto, pode ser que haja um preconceito velado, neste caso porque o professor se comporta da maneira que é esperada pela sociedade e pelo ambiente escolar.

Podemos assim dizer que na escola se produz um ato silenciador no tocante à homossexualidade, tanto para com os professores que assim se assumem, como para os alunos, que precisariam de orientações na perspectiva de aceitação própria e aceitação do outro; percebemos ainda que ela é um espaço onde as posições e relações aparecem e acontecem de acordo com o perfil pedagógico.

Em suma podemos notar que, em diversos espaços sociais, os professores tendem a deixar explicitamente suas identidades, porém, dentro da comunidade escolar e em sala de aula, os professores tendem a não dar visibilidade a sua sexualidade. Pelo fato da escola pautar a heterossexualidade como norma e princípio. Sendo esses espaços responsáveis pelo desenvolvimento integral e social dos sujeitos, se transfigura como local de violência e repressão, pautando a homofobia, transfobia, bifobia, lesbofobia entre outros discursos de ódio para com os sujeitos que "fogem da norma reguladora.".

O cotidiano escolar deve fazer nascer um espaço de menos desigualdade, potencializando a criticidade na vivência dos sujeitos, percebendo e compreendendo que as diferenças existem e reconhecer que através das dimensões da diversidade, porque ela é um recurso que enriquece o ambiente escolar, surjam indivíduos mais atuantes e que façam a diferença numa sociedade que ainda é carregada de preconceito e estigmas.

SAIBA MAIS SOBRE OS PROJETOS DAS VENCEDORAS DO 2º PRÊMIO PROFESSOR DA INFÂNCIA DE 2019

No dia 1 de novembro foi realizado o 2º Prêmio Professor da Infância, na Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, Campus II de Três Lagoas. Com 32 participantes da Rede Municipal de Ensino (REME), a três grandes vencedoras receberam nota 10 (os critérios do desempate foram divulgados no Diário Oficial), por projetos realizados em sala de aula, contribuindo para o desenvolvimento da educação infantil.

A professora Lucimara dos Santos Nascimento, do Centro Educacional Infantil Profª Maria Aparecida do Nascimento Castro, recebeu o primeiro lugar, levando um cheque de R$ 7 mil, com o projeto "Fortalecimento da Infância: conhecer para prevenir".

Foi elaborado um livro sobre o tema em sala de aula e enviado para uma editora de Bauru – SP. O livro visa em combater o abuso sexual infantil por meio do fortalecimento da infância. Segundo a professora, tem como principal objetivo o fortalecimento da imagem da criança como ser social, de direitos, que precisa ser respeitada, bem como orientá-la em paralelo as famílias.

"Considero que os objetivos propostos no projeto inicial foram alcançados e que a semente da prevenção foi plantada em cada criança, em cada família, em cada adulto do Centro de Educação Infantil e desejamos que, também, nas pessoas que tenham acesso ao nosso livro", ressalta, Lucimara.

Em segundo lugar, a professora Lucilene da Silva Santos, da Escola Municipal Prof. Odeir Antônio da Silva, levou R$5 mil para casa, com o tema "Descobrindo Sons: o encantamento da cultura musical na Educação Infantil".

O objetivo proposto pelo projeto foi propiciar as crianças conhecimento musical, conhecer e confeccionar instrumentos, experienciar diferentes estilos musicais, cantar e movimentar.

"A música tem o poder de acalmar e disciplinar uma criança, portanto facilita a aprendizagem. Ela é um dos estímulos mais potentes, ajudando no raciocínio lógico, compreendendo a linguagem e a comunicação", explica Lucilene.

O terceiro lugar foi ocupado pela professora Lidiane Barrios da Silva, do CEI Olga Salati Marcondes, com o projeto "A beleza e a paz a gente é que faz", com um cheque de R$ 3 mil.

O tema tem como objetivo respeitar a vida, rejeitar a violência, ser generoso, ouvir para compreender, preservar o planeta e redescobrir a solidariedade, agindo no espírito da cultura de paz dentro de suas famílias, em seu trabalho e em suas cidades.

Lidiane explica que "ao entrarmos em contato com a cultura mais elaborada, estaremos praticando uma educação preventiva compactuando com a cultura da 'Não Violência' e sendo modelos vivos de equilíbrio, sensatez, polidez, educação, se tornando seres pacíficos e dispostos a tomar outros caminhos".

Emocionada, Lidiane afirma que nasceu para ser professora. "Uma honra poder plantar a semente do amor no coração de cada criança. Sei que não vou mudar o mundo, mas poder multiplicar esperança já me faz a pessoa mais feliz. Tenho absoluta certeza que foram ações que as crianças perpetuarão em toda vida delas, e, de alguma forma, eu fui mediadora dessa ação e me faz acreditar que nasci pra ser professora", conclui.

A presidente do SINTED, professora Maria Laura Castro dos Santos, parabeniza, em nome da diretoria, pelos projetos de todos os participantes. "São temas incríveis que só mostra o quanto nossos professores são capacitados, esforçados, determinados e humanos. Cada tema contribuiu para o desenvolvimento de cada criança. É um orgulho para a classe trabalhadora da educação. Parabéns a todos", finaliza.

OUTUBRO ROSA
O câncer de mama é segundo tipo que mais acomete brasileiras, representando em torno de 25% de todos os cânceres que afetam o sexo feminino. Para o Brasil, foram estimados 59.700 casos novos de câncer de mama em 2019, com risco estimado de 56 casos a cada 100 mil mulheres. Previna-se! Vamos TOCAR nesse assunto. ***#EuApoioOutubroRosa***

Nossa diretoria esteve presente na manhã do dia 24 de outubro, na sede de campo do SINTED, onde as obras já estão sendo feitas. Em breve mais informações.

ASSEMBLEIA EXTRAORDINÁRIA: Assembleia Extraordinária realizada na tarde do dia 7 de outubro, com os trabalhadores da educação da Rede Estadual, com as seguintes pautas: Repasse Conselho dos Presidentes; Paralisações do mês de outubro; Outros assuntos.

Semana das crianças na Escola Estadual João Dantas Filgueiras: durante a semana das crianças, trabalhadores da educação da escola estadual fizeram lanches especiais para os alunos e finalizaram com um delicioso churrasco. Parabéns, pessoal!

SINTED ITINERANTE: Durante o mês de novembro, SINTED Itinerante esteve nas escolas municipais para tirar as dúvidas dos trabalhadores da educação, nos períodos matutino e vespertino de ambas as escolas, falando sobre Processo Seletivo, Reforma da Previdência, Concurso Público, Ponto Digital, entre outros assuntos.

Reunião realizada no dia 4 de novembro, com a Comissão Eleitoral Central sobre as Eleições para Diretores e Diretores Adjuntos da Rede Municipal de Ensino.

Na manhã do dia 1 de novembro, nossa diretoria esteve presente na abertura do Prêmio Professor da Infância: Diálogos com a Educação Infantil, na UFMS Campus ll, com muitas apresentações e exposição de trabalhos.

APROVADA A REFORMA DA PREVIDÊNCIA PARA OS TRABALHADORES DA INICIATIVA PRIVADA E SERVIDORES PÚBLICOS VICULADOS AO INSS, AGORA É A VEZ DOS SERVIDORES PÚBLICOS DOS ESTADOS E MUNICÍPIOS

por Murilo Tosta Stort
Advogado - Assessor Jurídico do SINTED e do SSPM

Aprovada a reforma da previdência para os trabalhadores da iniciativa privada e servidores públicos segurados do RGPS, agora é a vez dos servidores públicos dos estados e municípios.

A proposta em discussão no Senado, chamada PEC paralela, complementa a reforma da Previdência, já aprovada pelo Congresso Nacional.

O objetivo da chamada PEC paralela é permitir que a medida seja estendida também aos servidores públicos estaduais e municipais, já que estados e municípios também passam por uma crise nas contas públicas, pressionada com a alta nos gastos com aposentadorias e pensões.

Nesse contexto, para incentivar o ajuste fiscal nesses entes, tramita no Senado, com apoio do governo, uma proposta para que governadores e prefeitos possam replicar o endurecimento das regras previdenciárias também para os servidores vinculados aos regimes próprios de previdência social (RPPS).

Nesse caso, bastaria a aprovação de um projeto de lei nas respectivas Assembleias Legislativas e Câmaras Municipais, o que de acordo com o governo federal, facilitaria o trabalho de governadores e prefeitos, que não precisariam fazer a sua própria reforma.

No relatório apresentado na quarta feita passada (30/10), o Relator Tasso Jereissati (PSDB-CE) cria, no entanto, a possibilidade de que, de acordo com a realidade local, estados e municípios possam rever a decisão de aceitar (ou não) a reestruturação das regras de aposentadorias e pensões que porventura venham a ser aprovadas pelo Congresso Nacional. O que ocorreria, também, através de um projeto de lei.

O texto, entretanto, cria uma trava para a saída da reforma, já que governadores e prefeitos ficariam impedidos de revogar a decisão do Congresso a menos de 180 dias para o término do mandato, a fim de evitar que um gestor deixe uma situação desfavorável para as contas públicas do seu sucessor.

O Relator, Sen. Tasso Jereissati, apresentou a nova versão da PEC paralela à CCJ (Comissão de Constituição e Justiça) do Senado. O texto deve ser votado em 15 dias. Depois, terá de passar pelo plenário daquela Casa e também pela Câmara, que já rejeitou, no primeiro semestre, a inclusão de estados e municípios na reforma da Previdência.

Fica, portanto, uma expectativa para que as novas regras para as aposentadorias dos servidores públicos, estaduais e municipais, sejam mais sensíveis aos interesses da classe trabalhadora do que aquelas que tratam dos benefícios dos segurados da iniciativa privada e dos servidores públicos segurados do RGPS (INSS).

SELVÍRIA EM AÇÃO

DESFILE DE FANTASIA
É REALIZADO NA ESCOLA MUNICIPAL JOAQUIM CAMARGO EM COMEMORAÇÃO AO HALLOWEEN

A Escola Municipal Joaquim Camargo, de Selvíria, realizou no dia 31 de outubro, um desfile com as crianças de todas as turmas com o tema Halloween. A iniciativa foi da professora de Inglês, Juliana Rosa de Oliveira Igarashi, que se juntou com os professores de outras disciplinas, coordenação e direção da escola, para concluir esse incrível projeto.

"É importante porque faz parte da cultura da minha matéria, e eu vejo que o aluno tem que ter cultura de mundo. Está certo que hoje comemora-se no Brasil o dia do Saci, mas nós já o comemoramos no dia folclore. Então é uma maneira de se fazer com que o aluno se integre mais, tenha amor próprio, queira se fantasiar e brincar. É uma maneira de trazer o aluno para mais perto da escola", explica a professora de Inglês.

As melhores fantasias ganharam faixas personalizadas e muito doce para toda a criançada! Logo após, houve uma gincana entre os alunos, organizada pelos professores Andressa Dayana Siqueira de Souza, Luan Francisco Jorge dos Santos, Silmara Cristina Manoel e Thais Josiani Facio Bomfim.

"As crianças podem aprender a questão da socialização, a qual trabalhamos bastante aqui na escola, e também sobre o resgate de culturas, porque tem crianças que saem batendo nas portas, pedindo doces, então nós resolvemos trazer isso para escola", explica a diretora Vera Lúcia Paula.

Parabéns para toda a equipe Joaquim Camargo e alunos que ficaram incrivelmente aterrorizantes!

ESCOLA ESTADUAL BOM JESUS PROMOVE 3º PASSEIO CICLÍSTICO COM MAIS DE 200 ALUNOS EM TRÊS LAGOAS

No dia 6 de novembro, aconteceu o 3º Passeio Ciclístico com os alunos da Escola Estadual Bom Jesus. O projeto, elaborado pelo professor Rogério Venâncio de Souza, reuniu mais de 200 estudantes pelas ruas de Três Lagoas, em prol da mobilidade urbana e respeito ao ciclista.

O passeio ciclístico veio por meio do projeto "Cicloativismo e Mobilidade Urbana" e contou com a colaboração da equipe escolar em seu terceiro ano consecutivo. Os primeiros foram vinculados à uma Feira do Conhecimento, entretanto, este ano foi realizado apenas objetivando a conscientização do uso da bicicleta e respeito aos ciclistas, devido aos muitos acidentes de trânsito ocorridos em Três Lagoas.

Rogério é professor de História e Filosofia, e explica que a atividade foi uma manifestação pacífica dos alunos em prol de respeito ao ciclista. "Enquanto professor, eu vejo esse projeto importante, principalmente como uma forma de mobilizar os estudantes com questões relacionadas ao trânsito, para prevenção contra os acidentes. Além de trabalhar com outras vantagens e benefícios, como a questão da saúde, respeito ao meio ambiente, e, também, como motivação para utilizarem mais a bicicleta como meio de transporte alternativo, já que a cidade oferece toda a possibilidade para que esse meio de transporte seja utilizado com mais frequência e facilidade", explica.

Houve um sorteio de prêmios para os participantes, doados pelos colaboradores de bicicletarias da cidade. O evento contou com o apoio da Secretaria de Trânsito, Polícia Militar e Corpo de Bombeiros.

Parabenizamos a escola Bom Jesus por essa iniciativa, que contribui para o desenvolvimento de nossa cidade.